



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS COLETIVOS DE CATADORES¹

Manoel Francisco Mendes Lassen², Enio Waldir da Silva³.

¹ Este trabalho integra o projeto do CNPq: Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis em Ijuí/RS, desempenhado na Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento E Tecnologia Social da Unijui – Itcsol

² Manoel Francisco Mendes Lassen - Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Unijui e bolsista CNPq ATP b.

³ Orientador Professor Doutor Enio Waldir da Silva professor do curso de Sociologia da Unijui.

Resumo

Os esforços para reduzir os impactos dos resíduos humanos no meio ambiente vêm aumentando nos últimos anos. Surgiram grupos de trabalho entre instituições de Ensino Superior, e empresas recicladoras, além da crescente procura por novas tecnologias. Nosso objetivo aqui é mostrar a contribuição que os coletivos de catadores podem dar para a educação ambiental e ao mesmo tempo poderem garantir trabalho e renda para seus familiares. Organizar os catadores em coletivos é o grande desafio que se põem aos envolvidos na Economia Solidária, pois se trata de formação de consciência para uma atividade alternativa às formas de economia produtivistas e poluidoras. Trata-se de produção e distribuição cooperada e solidária capaz de motivar os grupos na perspectiva de um futuro mais justo e uma natureza mais limpa e equilibrada. Mostra as possibilidades para o trabalho coletivo já consolidados em algumas experiências.

Palavras chave: meio ambiente; reciclagem; sociedade.

Introdução

A situação ambiental atual, em que se verifica o abuso dos recursos solo, ar e água, é decorrente do comportamento inconseqüente do ser humano. Há muito tempo se previa que futuramente a humanidade sofreria graves problemas devido ao mau uso de seus recursos naturais. O futuro que se imaginava chegou e com ele os problemas. No momento, existem várias tecnologias que auxiliam o homem a minimizar seus efeitos sobre o meio ambiente, tal como a reciclagem de materiais retornáveis evitando, assim, uma maior degradação dos recursos naturais.

Sabemos que há uma grande faixa da população, vulnerável social e economicamente, que vive da coleta de materiais recicláveis. Neste sentido, compreendemos que é imprescindível a organização de espaços adequados, e em condições legais, para que o material coletado seja devidamente triado por esses catadores. A reciclagem destes materiais



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

diminui a contaminação do solo, do ar, da água e ainda proporciona trabalho e renda a uma faixa da população em situação de vulnerabilidade social.

No entanto, o trabalho dos catadores não pode ser feito de maneira aleatória para que não haja a depredação de sua própria situação de trabalho e para que o resultado das atividades seja mais eficaz. É nesse sentido que a organização de coletivos de catadores de materiais recicláveis se apresenta como forma de solucionar problemas encravados na sociedade. A organização dos catadores e associação fará com que os catadores deixem de estar nas ruas, evita o trabalho desumano que muitas pessoas estão sujeitas para conseguir sua sobrevivência dia após dia.

O recolhimento do material das ruas deve ser feito pelos poderes públicos, que levarão o material para os locais de triagem armazenamento e venda. Essa ação vai retirar os trabalhadores dos modos sub-humanos de trabalho a que estão sujeitados e vai levá-los para um local organizado e com todas as condições para a execução de seu trabalho, solucionamos um problema social, econômico e ambiental.

A organização de associações de catadores é fundamentada nos ideais da Economia Solidária. Esta se baseia na cooperação entre os sujeitos, na busca da sustentabilidade econômica e ambiental, além da inclusão social dessa faixa da sociedade que é vulnerável social e economicamente. Os indivíduos que se organizam a partir desses princípios formam um grupo que em busca da subsistência une diferenças étnicas, culturais e religiosas. Segundo Frantz (2008, p. 8):

a organização de um empreendimento solidário, ao tirar o indivíduo de seu mundo particular, relacionando-o com os outros, pelos laços sociais de amizade, da emoção, da razão, da associação, da cooperação, construindo um espaço coletivo, desperta a responsabilidade social e a solidariedade, elementos fundamentais ao desenvolvimento do ser humano e de seus espaços de vida.

Através destas associações se pretende tirar um grande número de pessoas das condições de marginalidade da sociedade capitalista. O mercado hoje, segundo Cattani (2003, p 12), insere outro tipo de economia “outra economia que reafirma a importância fundamental do trabalho para os indivíduos e para a sociedade”, além de evitar que toneladas de resíduos gerados pelo modo consumista de vida venham estar contaminando o meio ambiente.

Queremos mostrar aqui a importância da organização de coletivos de trabalhadores da reciclagem, tanto para a consciência ambiental quanto para a cidadania e sobrevivência desses catadores.

Metodologia

A metodologia usada para conscientização e organização dos coletivos de catadores foi à pesquisa-ação participante, que é realizada quando em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim, a dimensão de Pesquisa Participante, pretende desenvolver ação de pesquisa a partir da





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Este método é usado em estreita associação com ações para entender e resolver problemas coletivos. Embora o foco parta do planejamento do pesquisador, nada impede a emergência de novos rumos, novas hipóteses e novos problemas de pesquisa do contexto. Envolvem as fases de conscientização do grupo, aprofundamento na pesquisa dos problemas da organização, proposta coletiva de ação, a busca de soluções ou mudanças, que são também objeto de investigação e avaliação. Entende-se que as sínteses finais e a experiência acumulada formam a base de um possível avanço no conhecimento prático do grupo. Por ter dimensões empíricas, é possível acumular dados dos grupos sociais semelhantes e assim replicar saberes para uma população mais ampla.

Resultados e discussão

O crescimento populacional, aliado ao acelerado processo de industrialização, trazem consigo a geração e acúmulo de resíduos, com sérias implicações ambientais, sociais e econômicas. Segundo o IBGE, dos 5.507 municípios brasileiros, 63,6 % têm como destino final dos seus resíduos, os lixões, 32,2 % contam com “aterros adequados” e 5% não informaram o destino final dos resíduos. Pelo caráter acumulativo desses resíduos, mesmo se todos os municípios tiverem como destino final os “aterros adequados”, a médio e longo prazo, isso também se transformaria num novo problema.

O município de Ijuí possui 76.739 habitantes, dos quais 69.281 residem na área urbana. É considerada uma das 30 maiores economias do Estado e gera aproximadamente 900 toneladas de resíduos sólidos por mês, sendo a coleta deste material terceirizada pelo Poder Público Municipal. Desde novembro de 2007 é realizada a coleta seletiva, que recolhe material reciclável, que representa cerca de 3% do volume total, destinado a associações de catadores existentes no município.

O volume de material reciclável coletado é bem inferior ao total produzido no município, pois se deve considerar que existe cerca de 200 catadores que fazem a coleta destes materiais, com carroças de tração humana, diretamente nas ruas. Uma parte destes catadores atua no aterro municipal, recolhendo um volume significativo. De forma geral, estima-se que 40% do total movimentado pela empresa terceirizada (360 toneladas mensais) sejam de materiais passíveis de serem reciclados.

Apesar de um grande número de trabalhadores da reciclagem (catadores) sobreviverem desta atividade em Ijuí, um pequeno grupo está organizado em processos coletivos. Inserido neste contexto, a formação de coletivos de catadores de materiais recicláveis em Ijuí toma como base a consciência ambiental e a dignidade do trabalho humano, retirando das ruas um grande número de pessoas que vive da coleta de materiais recicláveis, levando a trabalhar na triagem dos materiais entregues no galpão, pela coleta do município. São, pois, responsáveis pela triagem de materiais recicláveis que acabariam no lixão.

A Itcsol Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijuí, um projeto de extensão universitária da Unijuí e o subprojeto financiado pelo





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

CNPq, Organização cooperada e solidária de catadores de materiais recicláveis em Ijuí/RS, têm o objetivo de formar grupos de catadores em forma de associação, tendo por base a fundamentação da Economia Solidária. Entendemos que as formas cooperada, solidária e autogestionária das atividades dos catadores, princípios da Economia Solidária, farão com que um grupo, heterogêneo em sua formação, consiga unir-se para desempenhar seu trabalho que é tão importante para a sociedade.

Em nosso tempo um dos maiores problemas urbanos que encontramos é o que fazer com os resíduos produzidos, sem que depositemos em lugares inapropriados.

Os discursos ambientalistas têm em sua gênese e evolução a proposta de desenvolvimento como possibilidade de equidade social e adequação ambiental. Trata-se do já tão discutido desenvolvimento sustentável que, ao localizar-se entre as malhas do próprio sistema que motivou sua necessidade, passou a ser condição indispensável para atingir um tal desenvolvimento populacional. Por outro lado, por meio do tratamento, reutilização e da reciclagem dos resíduos, diminui-se a utilização dos recursos naturais e reduz-se a poluição causada pela sua destinação inapropriada, observando os princípios do desenvolvimento sustentável.

Em geral, os resíduos são compostos por grande variedade de materiais passíveis de recuperação. Neste contexto, justificam-se os processos que busquem a recuperação, o aproveitamento, a reciclagem, o reuso e/ou a industrialização desses, que podem, além de gerar trabalho e renda, proporcionar também a redução de extração de recursos naturais, bem como, economia da energia necessária à extração e beneficiamento dos mesmos. Desta forma, se evidencia a proposta de separação dos resíduos na fonte, que deve também contribuir com outros benefícios, por exemplo, poupar gastos de transporte e principalmente deve facilitar o reaproveitamento desses resíduos. Ao mesmo tempo, a educação ambiental e a sensibilização cidadã devem também permitir a incorporação da população nestes processos, aumentando a responsabilidade pelas questões do lixo.

A retirada dos catadores da coleta informal nas ruas, e colocando-os em um local apropriado de trabalho, configura uma forma de inclusão social dessa faixa marginalizada da sociedade. No município de Ijuí, encontramos cerca de duzentos catadores, dos quais apenas 15% estão freqüentando uma das associações já em funcionamento (ACATA - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí). A expansão desse número significa a inclusão social de um grande grupo de pessoas em péssimas condições de vida, em estado de exclusão total gravíssima, sem condição digna de moradia, alimentação, saúde e educação. Segundo Wilhelm e Deák (1970), a qualidade de vida está ligada à satisfação, aos aspectos objetivos representados pela renda, emprego, objetos possuídos e qualidade de habitação.

Pelo viés cultural da Economia Solidária, se evita que a pobreza política se torne protecionista e permite que as iniciativas de organização popular sejam vistas pelas comunidades assistidas como uma alternativa real de vida e de trabalho. Ou seja, possibilita que elas sejam criadas com objetivos de atendimento da necessidade de emancipação e contribuição dos problemas socioambientais, e que não acabem por se perder em discursos



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

vinculados à economia de mercado, visando tão somente à transmissão de parcela do poder do Estado para si.

Os impactos ambientais enfrentados com a deposição de resíduos sólidos na natureza são tão prejudiciais que se continuarem a acontecer do modo que vem acontecendo, em breve, não se possuirá mais fontes naturais que possam ser usadas. Segundo (MOTA, 2006), a produção de resíduos, na maioria das vezes em grandes quantidades, não permite a recuperação dos ecossistemas afetados, pois, estarão contaminados pela degradação e decomposição dos materiais que poderiam ser reciclados. O solo e a água do planeta estão cada vez mais contaminados, o que cada dia se transforma em mais um problema para todos, e que segundo Lima (1999, p. 135): “a questão ambiental revela o retrato de uma crise pluridimensional que aponta para a exaustão de um determinado modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais problemas que soluções...”.

Conclusão

Os pontos de vista apresentados não pretendem encerrar as discussões frente às complexas relações sobre os coletivos de catadores e nem sobre as questões socioambientais, pelo contrário, mostram-se como caminhos que devem ser percorridos motivados pela procura de novos olhares, discussões, reflexões, e sensibilidade para perceber os conflitos da sociedade e os limites do ambiente natural. A crença no paradigma do desenvolvimento econômico de um país, desvinculado do bem-estar social da sua população, e também descomprometido com o ambiente natural vem sendo cada vez mais desacreditada. A necessidade de mais pesquisas para o desenvolvimento de tecnologia alternativa para tratamento, reciclagem e/ou industrialização de resíduos sólidos, devem contribuir na mitigação da problemática ambiental. Os problemas enfrentados com os coletivos de catadores enfocam a qualidade de vida, apontam para a necessidade de formulação de políticas públicas comprometidas com a relação socioambiental, associadas a projetos que em última instância integram a população neste trabalho conjunto. A construção de uma sociedade justa, capaz de oferecer qualidade de vida digna para a sua população e defender os seus bens naturais, certamente, passa pelo trabalho educacional feito pelos catadores que se volta a entender o seu ambiente em todos os seus aspectos: social, biológico, cultural, étnico e econômico.

Agradecimento

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, financiador do projeto Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis em Ijuí/RS, no qual integro o quadro de bolsistas.

Agradeço a Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do sul, por meio da Incubadora De Economia Solidária, Desenvolvimento E Tecnologia Social – Itcsol, pela disposição do espaço para realização das ações.

Referências





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

BUCK, Sonia e MARIN, Andréia Aparecida. Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida. n. 25, p. 197-212, 2005. Editora UFPR.

CATTANI, Antonio David. A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

FRANTZ, Walter. Organizações solidárias e cooperativas: espaço de educação e bases da Economia Solidária. Serie Economia Solidária. Coleção cadernos Unijuí. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

LIMA, G. C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. Ambiente e Sociedade, ano 2, n. 5, p. 135-153, 1999.

MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006.

WILHEIM, J. e DEAK, K 1970, Maximização da qualidade de vida. São Paulo.

Impactos socioambiental.

IBGE - www.ibge.gov.br, acesso em 26 de agosto de 2011.

Manoel Francisco Mendes Lassen - Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Unijuí e bolsista CNPq ATP b.

Enio Waldir da Silva - Professor Orientador Doutor em Sociologia

Este trabalho integra o projeto do CNPq: Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis em Ijuí/RS, desempenhado na Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento E Tecnologia Social da Unijuí – Itecsol